

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

**1) Referência** – VALE, Juliana Maria Batistuta Teixeira. Ofensiva punitiva e doutrina de proteção integral: um estudo de caso dos dilemas entre proteção e repressão aos adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro a partir da Resolução SMAS nº 20/2011. 2017. 332p. Tese (Doutora em Serviço Social) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

**2) Orientador** – VASCONCELOS, Eduardo Mourão.

**3) Resumo** – Esta tese é o resultado acadêmico de cinco anos de trabalho, realizado no Rio de Janeiro, nos moldes de uma pesquisa-intervenção desenvolvida a partir da vigência da **Resolução SMAS nº 20** (2011-2016), que institui as diretrizes para o Serviço Especializado de Abordagem Social para a população em situação de rua. A hipótese que norteou esta pesquisa é a de que as práticas de ampliação do poder punitivo do modelo societário em que vivemos hoje, no Brasil, atingem a população infantojuvenil em situação de vulnerabilidade e penetram as políticas de proteção social para esta população, como fica evidente nos casos dos adolescentes em situação de rua, na capital fluminense, em face da experiência desenvolvida a reboque da resolução citada. Para contextualizá-la, é importante considerar que em meio às transformações societárias derivadas do mundo do trabalho, com o avanço do ideário neoliberal, as grandes cidades brasileiras passaram a lidar com o aprofundamento da violência urbana, da qual participam agentes estatais e não estatais, como no caso do que ficou conhecido como “guerra às drogas”, o que acarretou para o Rio de Janeiro uma imagem de cidade partida, empobrecida e violenta no final do século XX. Dessa forma, a “economia política dos megaeventos” trouxe para o país e para a cidade em questão, na década de 2010, a oportunidade de empreender um “urbanismo de mercado” como promessa de desenvolvimento econômico para a cidade, muito embora tal processo dirigido ao lucro de poucos, tenha secundarizado as políticas sociais ao longo do período observado. Nesse sentido, a normativa citada, tomada como marco temporal e analisador deste trabalho, foi uma das medidas empregadas na “preparação” da cidade para a Copa do Mundo - 2014 e os Jogos Olímpicos – 2016, visto que foram empreendidas medidas de higienização social e controle urbano dos territórios mais valorizados da cidade, o que implicou em sistemáticas violências praticadas contra a população em situação de rua, especialmente, as crianças e os adolescentes. Tal iniciativa foi sustentada por um discurso de “cuidado” que buscou ser justificado por um contexto de ampliação das cenas de uso de crack na cidade. Portanto, a pesquisa aponta para uma ofensiva punitiva programática que capturou mais facilmente os adolescentes, em razão do duplo proibicionismo que envolve o tema das ruas e a interface com as drogas ilícitas. Dessa forma, o trabalho de campo

desenvolvido reporta à trajetória de resistência empreendida junto aos atores políticos que resistiram e se opuseram à política de recolhimento, internação forçada e criminalização de adolescentes em situação de rua.

**4) Palavras-Chave** – adolescentes; vida nas ruas; proibicionismo; ofensiva punitiva.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.